AEDOS Revista do corpo discente do PPG-História da UFRGS

Fontes para a História do Trabalho na região sul do Brasil[1]

Lorena Almeida Gill[2]

Gabriela Brum Rosselli[3]

Resumo: Este artigo pretende apresentar projeto de pesquisa realizado no Núcleo de Documentação Histórica da UFPel, desde o ano de 2009, que versa sobre ofícios antigos ou em extinção na cidade de Pelotas e tem como objetivo debater as modificações no mundo do trabalho, a partir de duas metodologias principais: a análise documental e a história oral temática. O estudo se concentra em dois acervos principais: o arquivo da Justiça do Trabalho, que reúne mais de cem mil processos trabalhistas, entre os anos de 1936-1995 e a coleção de documentos da Laneira, antiga fábrica de lã, fundada no final da década de 1940, que entrou em processo falimentar no ano de 2003. Estes dois acervos apresentam importantes fontes para se pensar em uma nova História do Trabalho para a região sul do Brasil.

Palavras chave: Justiça do Trabalho. Laneira. História do Trabalho.

Abstract: This article intends to present the research project made by Núcleo de Documentação Histórica da UFPel, since the year of 2009, which discusses the endangered or old labors in the city of Pelotas and its goal is to debate the changes in the work world, as from two main methodologies: the documental analysis and the oral history theme. The study concentrate in two main collections: the Labor Justice archive, that gathers more than hundred thousand labor claims, between the years of 1936 and 1995 and the Laneira's documents collection, an old woolen mill, founded in the end of 1940, that bankrupted in 2003. These two collections are important sources to think a new Labor History to south Brazil.

Keywords: Labor Justice. Laneira. Labor History.

Nas últimas duas décadas o Núcleo de Documentação Histórica (NDH)[4] da UFPel vem se dedicando a se tornar uma espécie de referência para o mundo do trabalho no Rio Grande do Sul e região. A partir desta perspectiva, passou a fortalecer seu acervo, incorporando três importantes conjuntos de documentação: o Arquivo da Delegacia Regional do Trabalho[5], o qual reúne 600 mil fichas de qualificação de trabalhadores do Estado do RS,

[1] Trabalho apresentado nas VIII Jornadas do GT Mundos do Trabalho – ANPUH-RS: Histórias do Trabalho Escravo, Liberto e Livre e selecionado para integrar o Dossiê História do Trabalho da Revista Aedos.

[2] Pós-Doutora em História e professora do Departamento de História da Universidade Federal de Pelotas. Contato: lorenaalmeidagill@gmail.com.

[3] Graduanda em História UFPel. Contato: gabebrosselli@gmail.com.

[4] O Núcleo de Documentação Histórica da UFPel foi criado no ano de 1990, com o objetivo inicial de reunir documentos sobre a UFPel. Aos poucos, no entanto, foi modificando sua perspectiva, ao se dedicar, especialmente, à história dos trabalhadores.

[5] O Acervo da DRT chegou ao NDH no ano de 2001, através de um convênio com o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRGS, o qual estava com o material, anteriormente. Inicialmente o projeto foi

entre os anos de 1933 e 1968; o Arquivo da Justiça do Trabalho[6], que agrupa mais de 100 mil processos trabalhistas entre os anos de 1936 e 1995 e o Acervo da Laneira, que possui documentação variada sobre importante fábrica de lã.

O NDH, além dos acervos citados e de outros de partidos políticos e centros acadêmicos diversos, reúne entrevistas[7], livros, dissertações, monografias, revistas especializadas de História, se constituindo como um centro de documentação. Segundo Bellotto (2004), um centro de documentação reúne materiais variados e costuma se relacionar às Universidades, locais em que encontra acolhida para a guarda de materiais históricos e instrumentos de trabalho, obtidos, muitas vezes, através de projetos de pesquisa.

> Um Centro de Documentação difere de um arquivo pelo caráter misto dos acervos ali depositados, dificilmente provenientes de uma única fonte emissora e também pela flexibilidade dos tipos de suporte da documentação, podendo aceitar desde imagens, cartazes, fotos e vídeos, até a documentação tradicional em suporte papel. É diverso também, de uma biblioteca, pelo fato de que revistas e livros disponíveis (às vezes até edições fotocopiadas ou escaneadas, no caso de livros mais raros) se encontram ali com o objetivo fundamental de auxiliar as atividades realizadas pelo próprio centro, subsidiariamente também sendo usadas para outras pesquisas, como de alunos e/ou outros interessados (LONER e GILL, 2013, p. 243).

De toda a forma, a intenção deste artigo é o de apresentar projeto de pesquisa que versa sobre ofícios antigos ou em vias se extinção na região sul do Rio Grande do Sul, visando compreender como os trabalhadores se colocam em um mundo globalizado, o qual tende a fazer com que seus ofícios desapareçam ou se transformem. Como objetivos específicos constam: observar o cotidiano de vida dos trabalhadores durante a segunda metade do século XX no Brasil; preservar relatos de trabalhadores cujas profissões estão em vias de extinção; analisar a recepção da legislação trabalhista e dos direitos do trabalho em termos de sua abrangência a estes trabalhadores e construir um banco de dados relacionado ao Acervo

---

coordenado pela professora Beatriz Ana Loner, que implementou um Banco de Dados, com o objetivo de digitar todos os campos existentes nas fichas de qualificação. Hoje a coordenação passou ao professor Aristeu Elisandro Lopes e a digitação continua se desenvolvendo, tendo em vista o volume documental.

[6] Existem trabalhos que tem pensado sobre a Justiça do Trabalho. Para saber mais ver alguns textos, como SILVA, Fernando Teixeira. Nem Crematório nem museu de curiosidades: por que preservar os documentos da justiça do trabalho. In: BIAVASCHI, Magda Barros; MIRANDA, Maria Guilhermina; LÜBBE, Anita (Coord.). Memória e Preservação de Documentos: Direitos do Cidadão. São Paulo: LTr, 2007. p. 31- 51; SCHMIDT, Benito; SPERANZA, Clarice. Acervos do judiciário trabalhista: lutas pela preservação e possibilidades de pesquisa. In: MARQUES, Antonio; STAMPA, Inez. (Orgs.). *Arquivos do Mundo dos Trabalhadores*: coletânea do 2º Seminário Internacional o Mundo dos Trabalhadores e seus Arquivos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional/São Paulo; Central Única dos Trabalhadores, 2012. p. 33-48. GOMES, Angela. Retrato Falado: a justiça do trabalho na visão de seus magistrados. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, nº 37, janeiro-junho de 2005, p. 55-80. SPERANZA, Clarice. *Cavando Direitos*: as leis trabalhistas e os conflitos entre os mineiros de carvão e seus patrões no RS (1940-1950). São Leopoldo: Oikos; Porto Alegre: ANPUH RS, 2014.

[7] Vinculado ao NDH está o Laboratório de História Oral, criado no ano de 2010, o qual abriga mais de 120 entrevistas sobre diferentes temas, devidamente transcritas e à disposição de pesquisadores.

da Justiça do Trabalho – NDH-UFPel, visando criar melhores condições para pesquisas futuras. Tal projeto tem trazido a possibilidade de se pensar e ampliar as fontes de pesquisa para a História do Trabalho, sobretudo a partir de dois acervos documentais, os quais serão aqui apresentados.

O projeto trabalha basicamente com duas metodologias principais: análise documental e história oral temática. A análise se baseia em Cellard (2012) para quem a observação dos documentos, preliminarmente, deve levar em consideração alguns aspectos: o contexto; o autor ou os autores; a autenticidade e a confiabilidade do texto; a natureza do texto, os conceitos-chave e a lógica interna do material.

O autor, na análise propriamente dita, trabalha a partir da desconstrução e reconstrução dos dados, tendo em vista abordagem de Michel Foucault, para quem:

> [...] A história mudou sua posição acerca do documento: ela considera como sua tarefa primordial, não interpretá-lo, não determinar se diz a verdade nem qual é seu valor expressivo, mas sim trabalhá-lo no interior e elaborá-lo: ela o organiza, recorta e distribui, ordena e reparte em níveis, estabelece séries, distingue o que é pertinente do que não é, identifica elementos, define unidades, descreve relações. O documento, pois, não é mais para a história, essa matéria inerte através da qual ela tenta reconstruir o que os homens fizeram ou disseram, o que é passado e o que deixa apenas rastros: ela procura definir, no próprio tecido documental, unidades, conjuntos, séries, relações (FOUCAULT, 2007, p. 7).

A parte vinculada à pesquisa documental se esforça, ainda, em higienizar, organizar, disponibilizar um farto material, constituído por mais de 100 mil processos trabalhistas, os quais abarcam o período temporal de 1936 e 1995. Tal acervo foi doado ao NDH, em regime de comodato, no ano de 2006, tendo se iniciado o trabalho no ano de 2009, pois, em um primeiro momento, houve a necessidade de se organizar toda uma infraestrutura que comportasse, de forma adequada, este grande volume de papel.

Pelotas possui a coleção mais completa para o Estado do RS, tendo em vista que, para a cidade, não foi utilizada a Lei n. 7.627 de 10 de novembro de 1987, a qual determinou a eliminação dos chamados autos findos, após 5 anos do arquivamento do processo, por incineração, destruição mecânica ou por outro meio adequado. O RS suspendeu as eliminações no ano de 2006.

> Os resultados positivos do incremento do conhecimento histórico com a utilização deste material trazem a preocupação com a situação do restante do acervo da Justiça do Trabalho, pois, apesar de variadas diligências dos historiadores e seus órgãos representativos, os resultados de preservação integral destes acervos é tarefa difícil. Com isso, se destrói, futuramente, a possibilidade de inventariar, por décadas,

> categorias ou ramos de empresas, quais os principais problemas trabalhistas do setor, quais os motivos que levam os trabalhadores a buscar o apoio da justiça do trabalho e, até, quais os resultados conseguidos, de acordo com a conjuntura política e econômica do país, ficando talvez, apenas com processos "ilustrativos", mais próprios para museus do que para arquivos de pesquisa contínua (LONER e GILL, 2013, p. 250).

Retornando à discussão sobre o acervo da JT do NDH, somente em 2015 foi possível se iniciar o armazenamento das informações presentes nos processos trabalhistas em um Banco de Dados, feito especialmente para as características existentes neste tipo de material. Não há estimativa para a finalização do trabalho, tendo em vista o volume documental existente. Atualmente 7 bolsistas de iniciação científica, de extensão e do Programa de Educação Tutorial estão envolvidas com o trabalho, mas seriam necessários muitos outros para que se avançasse na tarefa, buscando estabelecer algumas séries por data, por exemplo.

O sistema digital para o acervo do NDH foi construído a partir do *framework at Home* e conta com programas para cadastro, edição e exclusão de registro, bem como promove buscas pelos registros de processos cadastrados no sistema. O Japeto, nome atribuído ao Banco de Dados, conta com tecnologias *MySQL* para o armazenamento dos dados, *Ruby on Rails* como linguagem de programação e *Polymer*, com elementos para a interface gráfica, segundo os executantes[8] do programa.

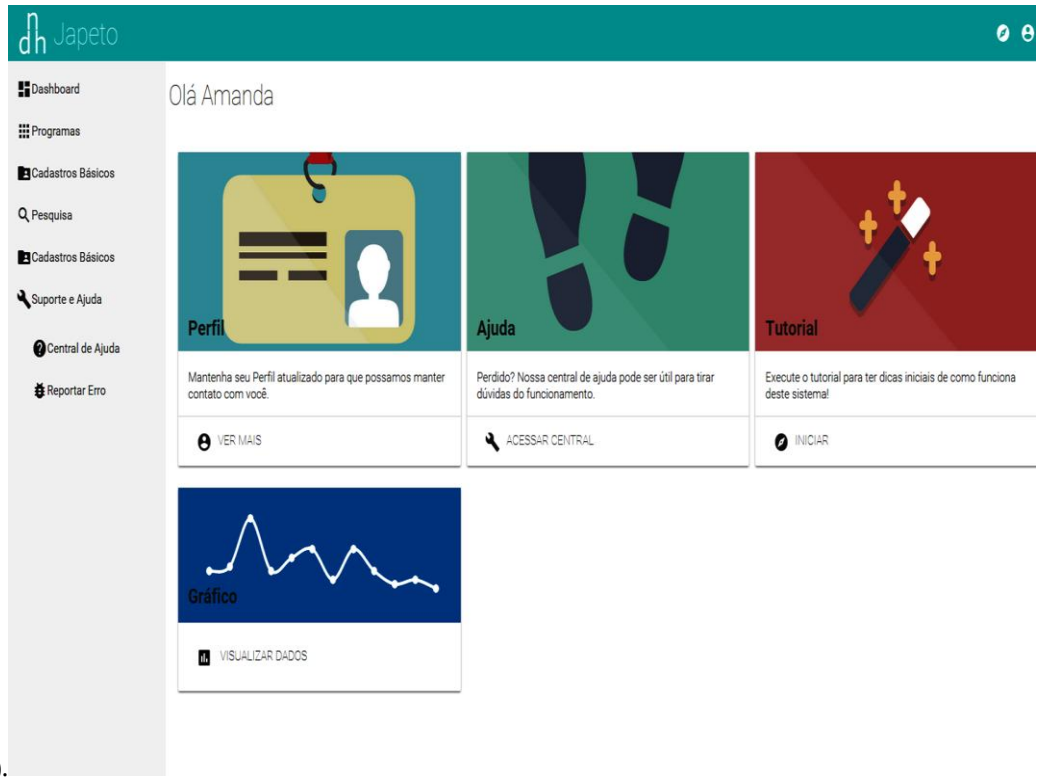
No Banco de Dados constam os seguintes itens: Nome; Sobrenome; Endereço; Idade; Número da carteira de trabalho; Sexo; Estado civil; Profissão; Benefício; Grau de Instrução. Logo, o cadastro seguinte é a partir da opção "Processos". Neste digitam-se nos seguintes campos: Número do processo; Número da caixa; Datas de início e conclusão; Demanda; Tipo de ação; Nome do Juiz; Primeira Vara ou Segunda Vara; Arquivado (se foi arquivado ou não); Sentença justificativa; Tipos de demandantes; Conclusão; Requerentes; Requeridos; Advogados. Na opção "Cadastros Básicos", o usuário pode editar as opções correspondentes a: Conclusão; Estado civil; Profissões; Tipos de ação; Tipo de demandantes. E, por último, a opção "Pesquisa", que é utilizada visando realizar buscas.

Algumas questões aparecem, de forma preliminar, na análise dos processos iniciais: as demandas de homens representam 85% e a das mulheres, 15%. No caso das mulheres, grande parte dos litígios era arquivada ou julgada improcedente. No que diz respeito aos homens, prioritariamente, eram realizados acordos.

[8] O Banco de Dados foi construído, a partir das necessidades de seus usuários, pela empresa Júnior do Curso de Ciências da Computação da UFPel.



Acervo da Justiça do Trabalho, com aproximadamente 100.000 processos, nas dependências do NDH (1941-1990).



Banco de dados – Acervo Justiça do Trabalho.

Após a implementação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT, Decreto-Lei nº 5.452), de 1º de maio de 1943, os processos trabalhistas aumentaram consideravelmente, pois houve uma maior publicidade no que poderia ser entendido por direito dos trabalhadores.

As empresas mais demandadas na cidade eram o Frigorífico Anglo[9]; a Companhia Fiação e Tecidos[10], a Companhia Nacional de Óleo de Linhaça[11] e a *The Riograndense Light and Power Ltda*[12].

Grande parte dos processos tem por requerente os trabalhadores, sendo estes geralmente operários de diversas fábricas da cidade. Muitas vezes não foi mencionada sua função ou setor de trabalho no processo. Dentre os operários que demandavam, a maioria tinha postos menos remunerados, mas há alguns poucos casos de chefes e subchefes.

[9] O Frigorífico Anglo fazia o abate e o processamento dos animais. Atualmente o prédio é da UFPel, abrigando tanto a área administrativa quanto acadêmica. Para saber mais ver SILVA, Neuza. Entre os valores do patrão e da Nação, como fica o operário? (O Frigorífico Anglo em Pelotas: 1940-1970). *Dissertação de Mestrado*, PUCRS, Porto Alegre, 1999.

[10] Para saber mais sobre a Companhia Fiação e Tecidos ver ESSINGER (2009).

[11] A Companhia Nacional de Óleo de Linhaça produzia celulose, papel e sacos para embalar adubo, cimento e cal.

[12] Instalou-se na cidade em 1914, tendo, em sua formação inicial, capital inglês. A partir de 1929 passou a ser de um grupo norte-americano. Fornecia energia elétrica à cidade e ainda era responsável pelo transporte público, através dos bondes elétricos.

A maioria dos operários é brasileira, entretanto existem situações de estrangeiros, especialmente alemães, italianos e portugueses, algumas das imigrações preponderantes em Pelotas.

Nos poucos casos em que a empresa demandava era para demitir algum operário, geralmente por justa causa.

Já a história oral temática busca, prioritariamente, construir narrativas sobre um assunto em especial, neste caso as experiências no mundo do trabalho. Conforme Alberti (2004, p. 25): "entrevistas de história oral podem ser usadas no estudo da forma como pessoas ou grupos efetuaram e elaboraram experiências, incluindo situações de aprendizado e decisões estratégicas".

Foram entrevistadas 60 pessoas, que possuem diferentes ofícios, como sapateiros, alfaiates, radialistas, tecelãs, motorneiros, benzedores, parteiras, estivadores, afiadores de faca, dentre outros.

Para a construção das narrativas foi elaborado um roteiro básico de questões, as quais eram modificadas a partir do contexto de cada um dos ofícios praticados. Os encontros foram armazenados em áudio e, quando possível, em vídeo, tendo em vista o que diz Candau (2014, p. 119):

> A aquisição de uma identidade profissional, ou, mais genericamente, de uma identidade vinculada a poderes e saberes não se reduz apenas a memorizar e dominar certas habilidades técnicas: ela se inscreve, na maior parte dos casos, nos corpos mesmos dos indivíduos.

A partir destas narrativas e da análise de outros documentos foram feitos trabalhos de conclusão de curso[13] e dissertações de mestrado, além de ser publicado livro[14], em comemoração aos 25 anos do NDH.

[13] Ver SILVA, Eduarda. Narrativas Paridas: Entre higienização e industrialização, parteiras da Região Sul do RS rememoram seu ofício. *Trabalho de Conclusão de Curso.* Bacharelado em História. ICH, UFPel, 2014. PIEPER, Jordana. Carregar e Descarregar: os estivadores de Pelotas e suas relações trabalhistas entre 1940 e 1942. *Trabalho de Conclusão de Curso.* Licenciatura em História. ICH, UFPel, 2013. SOARES, Tamires. Indisciplina e Insubordinação nos processos trabalhistas: o cotidiano fabril na empresa *The Riograndense Light and Power. Trabalho de Conclusão de Curso.* Licenciatura em História, ICH, UFPel, 2013. VASCONCELLOS, Marciele. À moda dos alfaiates: nuances de um ofício artesanal na cidade de Pelotas nas décadas de 1940 e 1950. *Trabalho de Conclusão de Curso.* Licenciatura em História, ICH, UFPel, 2012. SCHEER, Micaele. Vestígios de um ofício: o setor calçadista e as experiências de seus trabalhadores na cidade de Pelotas (1940-2014). *Dissertação* (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do RS, Porto Alegre, 2014.

[14] Gill, Lorena e Scheer, Micaele (Orgs.). *À Beira da Extinção:* memórias de trabalhadores cujos ofícios estão em vias de desaparecer. Pelotas: Editora da UFPel, 2015.

Um outro acervo importante e que só recentemente começou a ser organizado é o da Laneira Brasileira Sociedade Anônima Indústria e Comércio. A fábrica de lã foi construída no ano de 1945, na cidade de Porto Alegre e registrada com o nome de Laneira Brasileira Ltda., entretanto foi no dia 8 de dezembro do ano de 1948, que ocorreu a mudança de nome para Laneira Brasileira Sociedade Anônima Indústria e Comércio. Entre 1948 e 1949, a empresa iniciou seu processo de transferência para a cidade de Pelotas, muito em função da privilegiada localização geográfica da cidade, nas rotas de comércio de lã no Estado. A fábrica foi pioneira na sua especialidade, a partir do tratamento da lã introduzido pelo seu fundador e presidente, o Sr. Moisés Llobera Gutes. A Laneira localizava-se na Avenida Duque de Caxias nº144, no bairro Fragata.

O local acabou se tornando um marco no setor de lã da região, porém em 2003 declarou falência e em abril do mesmo ano fechou suas portas. Em 2010 a Universidade Federal de Pelotas adquiriu o prédio onde se encontrava a Laneira. Dentro dele havia resquícios de um arquivo descartado, em péssimo estado. Foi na busca por reconstruir a história e a memória da instituição, que o Núcleo de Documentação Histórica (NDH) o inseriu aos demais acervos que o compunham. A constituição do acervo da Laneira visa salvaguardar a identidade da empresa e a memória dos trabalhadores, através de projetos de organização e higienização, fazendo com que todos os documentos fiquem à disposição de pesquisadores e demais interessados.

O arquivo tem caráter permanente e possui a função de conservar, reunir e facilitar a consulta da documentação, tornando-a acessível para a sociedade. Os seus documentos ganham significado à medida que são utilizados como informação pela sociedade, servindo de subsídios para a interpretação histórica.

A metodologia empregada no projeto é constituída, primeiramente, da análise documental de fontes primárias, que são documentos do acervo. A unidade de análise desde projeto se refere a uma investigação documental no acervo físico do lanifício, a fim de validar possíveis organizações para áreas de pesquisa contidas nele. Segundo Le Goff (2003), o documento é um produto da sociedade que o construiu. Diante disso, sua preservação e disponibilização tornam-se primordial para a manutenção da memória coletiva.

É através do contato direto com as fontes primárias, que se fez necessário, inicialmente, um projeto de separação do arquivo em décadas e logo o início da higienização, possibilitando a identificação de diversificadas fontes, como as administrativas, jurídicas e de gestão de pessoas. Podem-se encontrar registros de funcionários contendo número de ordem,

função, vencimento inicial, forma de pagamento, horário de trabalho, data de admissão, entre outros; fichas de empregados com exames médicos, atestados, contracheques, recibos de pagamento e abono de férias, contrato de trabalho, histórico do trabalhador; processos judiciais.

A maioria dos documentos referentes a processos são de trabalhadores contra a fábrica. Há ainda projetos de máquinas, jornais de 1960/1970 relacionados a direitos trabalhistas; livros de Contabilidade da década de 1950; folhas de pagamento contendo a relação do trabalhador e seu salário, no decorrer do tempo.

Além desse tipo de material, existem diversas plantas arquitetônicas do interior da fábrica, que possuía 10.000 metros de área construída, com os seguintes espaços, que foram se constituindo com o passar dos anos: classificação de lã, cardagem e preparo dos fios, filatório, madeiras e conicaleiras, tingimento, depósito de materiais, caldeiras, lavagem, depósito para produtos acabados, depósitos de lã, escritório. Constam também na documentação uma escritura de alteração de contrato social de 1948 (troca de nome social da Laneira) e uma escritura de venda de um galpão na Avenida Vinte de Setembro, no ano de 1934.

O acervo também conta com outras fontes, porém em menor quantidade como documentos de admissão, demissão e controle dos funcionários, no que diz respeito à disciplina. Importante salientar que esses são, inicialmente, os documentos já vistos, entretanto o acervo está em processo de organização, por isso há muito que se descobrir, especialmente no campo das fontes e a ligação que se possa fazer entre este acervo e os outros existentes, especialmente o da Justiça do Trabalho e da DRT. Dessa forma, criaram-se métodos para a organização e catalogação do acervo documental que vão ao encontro de regras arquivísticas, as quais são evidenciadas por autores como Bellotto (2004); Schellenberg (2005) e Paes (2004). O projeto visa, acima de tudo, disponibilizar o acervo para consulta, pois como afirma Lopes (2002, p.178) “os arquivos tornam-se objetos culturais quando são socialmente usados, caso contrário, é apenas um patrimônio físico que está ocupando espaço”. De acordo com Barroso (2002), a função básica de um arquivo é recolher, conservar e servir.

O objetivo primário na organização deste acervo, como já dito, é oportunizar o seu fácil acesso aos pesquisadores e à população em geral. A partir da exploração documental feita, é possível se apropriar de informações contidas no mais novo fundo dos funcionários, o qual se divide por décadas e ano. Também está sendo construído um método de registro

desses funcionários, por meio de uma listagem no Excel, constando o nome e a ocupação de cada trabalhador, a fim de facilitar as futuras pesquisas.

Através de procedimentos metodológicos, é possível afirmar a existência de menores de idade naquele espaço; a ocorrência de acidentes de trabalho, a prática de instauração de inúmeros processos de trabalhadores contra a indústria, visando a garantia de direitos, entre outros aspectos.

Uma das possibilidades de pesquisa neste acervo é análise dos atestados médicos que estão anexos às fichas dos trabalhadores. Nestes documentos é possível encontrar doenças que revelam alguns males que acometiam os trabalhadores, no ambiente da fábrica ou fora dele.

O uso da história oral pode contribuir para compreender o motivo de alguns problemas como infecção respiratória, asma e gastroenterite, os quais são os mais persistentes nos atestados médicos, nos anos iniciais da Laneira. A riqueza da fonte oral deve-se ao conhecimento que se possa ter de eventos, experiências e modos de vida de diferentes narradores inseridos em grupos sociais diversos. Como afirma Portelli (1997, p. 15):

> A história oral é uma ciência e arte do indivíduo. Embora diga respeito – assim como a sociologia e a antropologia – a padrões culturais, estruturas sociais, e processos históricos, visa aprofundá-los, em essência por meio de conversas com pessoas sobre a experiência e a memória individual e ainda por meio do impacto que estas tiveram na vida de cada uma.

O narrador José Carlos Cruz, um dos funcionários da Laneira, trabalhava em uma máquina de desfiar lã e conta, em entrevista, sobre o cotidiano de seu trabalho: "tu entrava assim, e parecia que tu entravas em um cenário de guerra [...] Aquele pó daquela lã era direto, era poluído". Diz que: "ninguém aguentava, e o barulho, tens que ver, era ensurdecedor. Bá, não tem noção o barulho! Tens que ver aquelas máquinas, acho que tinham o quê? Umas oitenta máquinas." relata o antigo funcionário.

O relato de José Carlos revela um ambiente fabril bastante insalubre, o qual poderia fomentar ou intensificar doenças já existentes.

Alberti define história oral como "sendo uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea" (2008, p. 155). Além disso, afirma que a história oral "permite o registro de testemunhos ampliando as possibilidades de interpretação do passado." (2008, pg. 155). Contar histórias não é uma prática criada e desenvolvida apenas em séculos mais recentes. Historiadores da antiguidade como Heródoto e Tucídides utilizavam esse método para escrever sobre os acontecimentos de suas respectivas épocas. Hobsbawm (1998, p. 22) afirma que "ser membro de uma comunidade humana é

situar-se em relação ao seu passado (ou da comunidade) ainda que para rejeitá-lo. O passado é, portanto, uma dimensão permanente da consciência humana".

Retomando a entrevista, José Carlos relata sobre um acidente de trabalho na fábrica, assim dizendo: "Tinha um cara lá que tinha arrancado um dedo em uma penteadeira. Porque às vezes tinham horas que eu ficava escorado [...] o sono era demais, às vezes eu tava quase cochilando e aquele troço engasgava e fazia um barulhão [...]". As penteadeiras de lã, dentre outros equipamentos da fábrica, necessitavam de árduo trabalho manual, o que fez aparecer nos atestados dos trabalhadores, problemas de artrite reumatoide, reumatismo, entorses, contusões e acidentes de trabalho.



Máquina de prensar lã – Acervo Fototeca UFPel



Setor de classificação de lã – Acervo Fototeca UFPel

O objetivo, ao se realizar a entrevista, foi contrapor o estudo sobre a fábrica, através de documentos mais formatados, com a experiência contada, a partir da vivência do entrevistado. Para Alberti (2008, p. 164), o documento escrito deixou de ser o repositório exclusivo dos restos do passado. O papel dos historiadores é saber ouvir as histórias que estão sendo narradas, interpretá-las e difundi-las, fazendo com que os narradores sejam ouvidos. O objetivo do trabalho junto ao acervo da Laneira é a divulgação do acervo, a partir da caracterização da documentação como um campo aberto para novas pesquisas na área de humanas. Busca-se também motivar os acadêmicos a conhecer outros tipos de documentações, diferentes das já constituídas e trabalhar com temas diversos, como a saúde, por exemplo. Através da análise dos documentos é possível traçar ainda estudos sobre a economia da cidade, os quais permitem abordar o desenvolvimento industrial existente e seu posterior declínio.

A importância desse projeto parte do pressuposto de que esse é um acervo relativamente novo e ainda não se tem um número significativo de pesquisas sobre ele, ou seja, ainda é uma documentação desconhecida pela comunidade acadêmica e até mesmo por seus trabalhadores. É um arquivo amplo, o qual possibilita uma vasta produção, a partir de diferentes ramos do conhecimento como História, Direito, Sociologia, Economia, entre outros.

Considerações Finais

O Núcleo de Documentação completou 25 anos em março de 2015. Durante sua trajetória algumas modificações de percurso foram efetuadas, sobretudo no que diz respeito à constituição de seus acervos.

Embora as pesquisas realizadas pelo NDH sempre tenham refletido uma preocupação com os "de baixo", mulheres, negros, migrantes, sem terra, enfermos, entre outros, o foco da sua atuação passou a ser os trabalhadores, tanto a partir de sua oficialização (carteiras de trabalho da DRT), seus litígios (processos da justiça trabalhista), além do seu cotidiano (documentação da Laneira).

O projeto de pesquisa "À beira da extinção: memórias de trabalhadores cujos ofícios estão em vias de desaparecer" já possui seis anos de execução, mas não se sabe quando será seu término. Há alguns ofícios que, por exemplo, foram observados a exaustão, como as benzedeiras[15], mas toda vez que se pensa em encerrar as entrevistas, surgem novas narradoras e narradores, cujas lembranças apresentam outras trajetórias de vida, bastante diferenciadas das demais. Este foi o caso da última narrativa construída, com dona Diva Costa Ribeiro, a única benzedora encontrada, que tem suas rezas devidamente registradas por sua neta e que não se importa em relatar como é feito a construção dos rituais de cura.

Este projeto é albergado, principalmente, por dois dos acervos sobre os quais versa este artigo e que precisam de tempo para se constituírem em toda sua plenitude e profundidade, uma vez que possuem um volume documental expressivo, difícil de ser processado e analisado em seu conjunto. De todo o modo, os dados e informações iniciais já dão conta da importância da documentação que agrupam, permitindo pesquisas as mais variadas como: de profissões em específico; sobre a saúde e a doença; debates sobre gênero; participação de menores na história dos trabalhadores, entre outros.

O trabalho realizado em todos esses anos pelo NDH é extremamente relevante, ao salvaguardar documentos, que poderiam estar perdidos para sempre; ao permitir o acesso deste material à comunidade acadêmica e externa, além de apresentar novas fontes e possibilidades de pesquisa, sobretudo no mundo do trabalho.

[15] Já foram entrevistadas 19 benzedeiras e benzedores, das cidades de São Lourenço do Sul, Pelotas, Jaguarão, Piratini e Santana do Livramento. Alguns dos resultados estão publicados em GILL e ROCHA (2015), com o título "Trajetórias de benzedores negros".

Fontes

Arquivo da Justiça do Trabalho. NDH/UFPel.

Arquivo da Laneira. NDH/UFPel.

Entrevista realizada com José Carlos Cruz, no dia 21 de outubro de 2015, no Instituto de Ciências Humanas (local onde o entrevistado atualmente trabalha como porteiro).

Entrevistadora: Jordana Pieper.

Fototeca da UFPel. http://www2.ufpel.edu.br/ich/arquivofotografico/ Acesso em 10 de outubro de 2015.

Referências Bibliográficas

ALBERTI, Verena. *Ouvir Contar.* Textos em História Oral. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2004.

ALBERTI, Verena. História dentro da história. IN: PINSKY, Carla Bassanezi (org). *Fontes Históricas.* São Paulo: Contexto, 2008.

BARROSO, Vera Lucia Maciel. *Arquivos e documentos textuais:* antigos e novos desafios. Ciências e Letras, Porto Alegre, n. 31, p. 197- 206, 2002.

BELLOTTO, Heloisa *Arquivos permanentes.* Tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BIAVASCHI, Magda Barros. *O direito do trabalho no Brasil* – 1930-1942: a construção do sujeito de direitos trabalhistas. São Paulo: Ltr/Associação Luso-brasileira de Juristas do Trabalho, 2007.

CAMARGO, Célia. Os centros de documentação das universidades: tendências e perspectivas. In: SILVA, Zélia Lopes da (Org.). *Arquivos, patrimônio e memória:* trajetórias e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999, p.49-63.

CANDAU, Joël. *Memória e Identidade.* São Paulo: Contexto, 2014.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. *A pesquisa qualitativa:* enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis. RJ: Vozes, 2012.

ESSINGER, Cíntia Vieira. Entre a fábrica e a rua: a Companhia Fiação e Tecidos Pelotense e a criação de um espaço operário, Bairro da Várzea, Pelotas, RS (1953-1974). 2009. Dissertação *(Mestrado).* Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, ICH/UFPel. Pelotas, 2009.

FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do saber.* Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

GILL, Lorena e LONER, Beatriz. *O Núcleo de Documentação Histórica da UFPel e seus acervos sobre questões do trabalho.* Revista Esboços, Florianópolis, v. 21, n. 31, p. 109-123, ago. 2014. https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2014v21n31p109/28464. Acesso em 12 de Julho, 2015.

GILL, Lorena e ROCHA, Lóren. Trajetória de benzedores negros. In: GILL, Lorena e SCHEER, Micaele. *À beira da extinção:* memórias de trabalhadores cujos ofícios estão em vias de desaparecer. Pelotas: Editora da UFPel, 2015, p. 101-111.

GOMES, Angela de Castro. Retrato Falado: a Justiça do Trabalho na visão de seus magistrados. *Estudos Históricos,* Rio de Janeiro, n. 37, p. 55-80, jan./jun., 2006.

HOBSBAWM, Eric. *Sobre história.* São Paulo: Companhia das letras, 1998.

LE GOFF, Jacques. Documento/monumento. IN: LE GOFF, Jacques. *História e Memória.* São Paulo: Ed. UNICAMP, 2003.

LONER, Beatriz e GILL, Beatriz. O trabalho de um Centro de Documentação: O Núcleo de Documentação Histórica da UFPel. São Paulo, Unesp, v. 9, n. 2, p. 241-256, julho-dezembro, 2013. http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/viewFile/369/691. Acesso em 20 de outubro de 2015.

LOPES, Luís Carlos. O lugar dos arquivos na cultura brasileira. *Ciências e Letras,* Porto Alegre, n.31, jan/jun. 2002.

MEIHY, José; HOLANDA, Janaína. *História Oral.* Como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.

MELO, Chanaísa. Fragmentos da Memória de uma Fábrica na Coleção Fotográfica Laneira Brasileira Sociedade Anônima. Pelotas: UFPel, 2012, *Dissertação de Mestrado* no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Acesso em 10 de Julho de 2015.
PAES, Marilena. *Arquivo:* teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. *Estudos Históricos,* Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.
POLLAK, Michael. Memória e identidade social. *Estudos históricos.* Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre a ética na História Oral. *Projeto História.* São Paulo, (15), abril 1997, p. 15-49.

SCHELLENBERG, Theodore. *Arquivos modernos:* princípios e técnicas. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

SCHMIDT, Benito; SPERANZA, Clarice. Acervos do judiciário trabalhista: lutas pela preservação e possibilidades de pesquisa. In: MARQUES, Antonio; STAMPA, Inez. (Orgs.). *Arquivos do Mundo dos Trabalhadores:* coletânea do 2º Seminário Internacional o Mundo dos Trabalhadores e seus Arquivos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional/São Paulo; Central Única dos Trabalhadores, 2012. p. 33-48.

SILVA, Fernando Teixeira. Nem Crematório nem museu de curiosidades: por que preservar os documentos da justiça do trabalho. In: BIAVASCHI, Magda Barros; MIRANDA, Maria Guilhermina; LÜBBE, Anita (Coord.). *Memória e Preservação de Documentos:* Direitos do Cidadão. São Paulo: LTr, 2007. p. 31-51.

SPERANZA, Clarice. *Cavando Direitos:* as leis trabalhistas e os conflitos entre os mineiros de carvão e seus patrões no RS (1940-1950). São Leopoldo: Oikos; Porto Alegre: ANPUH RS, 2014.

SILVA, Neuza. Entre os valores do patrão e os da Nação, como fica o Operário? (O Frigorífico Anglo em Pelotas: 1940-1970). *Dissertação de Mestrado,* PUCRS, Porto Alegre, 1999.

SILVA, Zélia Lopes da. Centro de documentação e apoio a pesquisa, um centro de "memória" local? In: _____ (Org.). *Arquivos, patrimônio e memória:* trajetórias e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999, p. 85-95.